

ESTUDO DE DORMÊNCIA PÓS-COLHEITA E SUA INTENSIDADE EM GENÓTIPOS DE ARROZ CATETO (*Oryza sativa* L.)

REZENDE¹, J.M., FONSECA², J.R., CASTRO³, E. da M., MORAIS³, O.P.

INTRODUÇÃO: Sementes de arroz recém-colhidas apresentam dormência, isto é, um estado normal de repouso, em que elas não germinam mesmo em presença de fatores favoráveis, como água, luz, temperatura e oxigênio. Várias têm sido as causas apontadas como promotoras da dormência das sementes de arroz, porém, a maioria dos pesquisadores apontam como as principais, a presença de inibidores de germinação, como o ácido abscísico, temperaturas elevadas (30° C) a partir de 10 dias após a floração e a impermeabilidade ao oxigênio do complexo casca (lema e pálea) e pericarpo (Fonseca et al., 2001). Na cultura do arroz, a dormência é tanto mais acentuada quanto mais nova for a semente, a partir do ponto de maturidade fisiológica. Pode ser de poucos dias, alguns meses ou estender-se por vários anos, dependendo da cultivar (Cícero, 1986). Em condições normais de ambiente, a perda natural de dormência dos genótipos de arroz dá-se desde poucos dias até vários meses após a colheita, havendo variação na sua intensidade para sementes de uma mesma cultivar, conforme o ano de cultivo e, também devido ao sistema de cultivo. Escassos são os trabalhos que relatam sobre a ocorrência de dormência em arroz cateto, isto é, um padrão especial constituído por grãos de formato arredondado, semi-arredondado ou meio-alongado (Fonseca et al., 2005), que tem crescido de interesse entre os produtores. Assim, o trabalho tem por objetivo colaborar com informações que possam auxiliar na decisão de quando semear tais sementes.

MATERIAL E MÉTODOS: O experimento foi realizado durante o ano de 2005 (safra - 2004/2005), avaliando a dormência de vinte genótipos de arroz cateto (terras altas). As sementes foram provenientes dos campos de produção e multiplicação de sementes do programa de melhoramento de arroz de terras altas instalados na Fazenda Capivara, em Santo Antônio de Goiás. A colheita das sementes iniciou-se na segunda quinzena do mês de março e estendeu-se por um mês, devido a variação do ciclo dos genótipos, que são os seguintes: Arroz Bolinha/Catetinho, Cana Roxa Limpo, Zebu, Pingo de Ouro, Gergelim, Montainha 90 dias, Cateto Coleta, TB47H-MR-11-51-3, IRAT 10, Cateto Seda, Rabo de Burro, Yin Lu 30, Tomoe Mochi, EEPG-1-269-FURNAS, Nahng Paya 132, Japonês, Cateto Amarelo, Bico Preto, Yin Lu 31 e MG-1089. Uma vez as sementes

¹ Graduando em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 753756-000, Sto. Antônio de Goiás, GO. e-mail: janaynrezende@bol.com.br

² Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia, Embrapa Arroz e Feijão. Sto. Antônio de Goiás, GO

³ Engenheiro Agrônomo, Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, Embrapa Arroz e Feijão. Sto. Antônio de Goiás, GO

colhidas, foram trilhadas manualmente, embaladas e submetidas à secagem natural à sombra por três dias e armazenadas em prateleiras em condições de um galpão fechado. A avaliação de dormência pós-colheita foi determinada por meio de teste de germinação, em laboratório, utilizando-se duas repetições de 50 sementes por genótipo, semeadas em substratos de papel para germinação, os quais foram colocados em germinador, sob temperatura de 30°C. A contagem das sementes germinadas foi feita aos sete e quatorze dias. Os testes foram realizados a cada sete dias, com início no décimo dia após a colheita. Os resultados foram expressos em porcentagem de sementes germinadas. No estudo a dormência foi considerada superada quando a porcentagem de sementes germinadas foi superior a 90%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Podem ser vistos na Tabela 1 a dormência pós-colheita dos acessos de arroz cateto, onde constata-se que a duração do período de dormência foi variável nos genótipos estudados. Aos 31 dias após a colheita, 40% dos genótipos já haviam superado a dormência chegando a 65% de superação quando avaliados aos 38 dias da colheita. O Cateto Seda foi o que apresentou

Tabela 1. Porcentagem de germinação das sementes em pós-colheita, em genótipos de arroz cateto.

Genótipo ¹	Dias após a colheita						
	17	24	31	38	45	52	59
Bolinha/Catetinho	14	80	90	-	-	-	-
Cana Roxa Limpo	6	74	86	100	-	-	-
Zebu	14	70	74	100	-	-	-
Pingo de Ouro	24	66	82	80	90	-	-
Gergelim	54	28	90	-	-	-	-
Mountainha 90 dias	54	100	-	-	-	-	-
Cateto Coleta	46	78	98	-	-	-	-
TB47H-MR-11-51-3	20	52	32	34	82	98	-
IRAT 10	52	80	80	78	74	94	-
Cateto Seda	0	0	10	34	60	68	100
Rabo de Burro	8	78	94	-	-	-	-
Yin Lu 30	2	18	32	86	96	-	-
Tomoe Mochi	94	-	-	-	-	-	-
EEPG-1-269-FURNAS	8	48	82	96	-	-	-
Nahng Paya 132	30	26	80	98	-	-	-
Japonês	98	-	-	-	-	-	-
Cateto Amarelo	44	92	-	-	-	-	-
Bico Preto	4	50	32	96	-	-	-
Yin Lu 31	4	12	30	76	98	-	-
MG-1089	8	44	40	62	98	-	-

1. Colheita em torno de 22% de umidade

maior duração de dormência pós-colheita, que se estendeu por 59 dias. Os genótipos Japonês e Tomoe Mochi não apresentaram dormência quando avaliados aos 17 dias após a colheita. Em arroz de várzea, Rezende et al. (2005) estudando linhagens de grãos do tipo agulhinha, oriundas do programa de melhoramento da Embrapa, também encontraram variação nos genótipos, sendo que algumas linhagens mostraram-se mais dormentes, estendendo-se cerca de 108 dias após a colheita.

CONCLUSÕES: Os genótipos de arroz cateto, oriundos do programa de melhoramento genético da Embrapa Arroz e Feijão, mostraram-se com duração e intensidade de dormência pós-colheita variável. A dormência dos genótipos avaliados se mostrou pouco persistente, sendo que sua duração foi inferior a dois meses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÍCERO, S. M. **Dormência de sementes.** Primeira Semana de Atualização em Produção de Sementes. Piracicaba: Fundação Cargill, p. 41-73, 1986.

FONSECA, J. R.; CASTRO, E. M.; CUTRIM, V. dos A. **Ocorrência e duração de dormência em arroz de terras altas e de várzeas.** Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2001. 2p. (Embrapa Arroz e Feijão. Pesquisa em Foco, 54).

FONSECA, J. R.; CASTRO, E. da M.; MORAIS, O. P.; SOARES, A. A. **Avaliação de arroz cateto.** Trabalho apresentado na Reunião Técnica de Melhoramento de Arroz, Santo Antônio de Goiás, GO, 2005.

REZENDE, J. M.; FONSECA, J. R.; V. dos A. Dormência pós-colheita em linhagens e cultivares de arroz (*Oriza sativa* L.) de várzeas. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, II., GO., 2005: Resumos Expandidos do 2º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG, 3 a 7 de outubro de 2005. CD-ROOM.